

Preços de carro popular devem subir de 8% a 10%

Aumento de alíquotas do IPI também vai deixar bebida mais cara, e setor prevê queda nas vendas

Marta Barcellos e Geraldo Magella

● SÃO PAULO. Os preços dos carros populares deverão subir entre 8% e 10%, e as vendas de carros devem cair este mês 50% em relação a outubro, com o aumento nas alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), anunciado pelo Governo, de acordo com previsão da Federação Nacional de Distribuidores de Veículos Automotores (Fenabrave). As montadoras, que fizeram pesados investimentos nos últimos anos contando com o crescimento do mercado interno, estão preocupadas com os aumentos quase simultâneos nos juros e no IPI.

— Foi um pacote totalmente recessivo. Não vai sobrar dinheiro para o consumidor pagar as prestações do carro. A situação é insustentável e o Governo tem que voltar atrás — diz Silvano Valentino, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

De acordo com o presidente da Fenabrave, Sérgio Reze, só no pátio das revendedoras estão 122 mil veículos, o equivalente a 20 dias de venda. Com a previsão de queda de 50% este mês, as con-

cessionárias terão que desovar estoques. Se o quadro para o fim de ano é sombrio, não dá para prever o que vai acontecer com o mercado em 1998, se o preço dos veículos e as taxas de juros forem mantidas, diz Reze.

Setor de bebidas teme que IPI maior desestímule consumo

O aumento do IPI dos refrigerantes e das cervejas também terá impacto na indústria do setor. Os preços para o consumidor devem subir quase na mesma proporção do imposto, 10%, calculam as empresas. Para Marcel Telles, diretor-geral da Brahma, o tiro do Governo pode acabar saindo pela culatra. Em vez de aumentar a arrecadação, o aumento do IPI deve reduzir as vendas e o recolhimento de impostos.

O setor também vai sofrer reflexos do aumento de preço dos combustíveis, lembra Marco Simões, diretor de relações externas da Coca-Cola. A empresa tem 14 mil veículos para levar o produto a 980 mil pontos de venda no país. Segundo ele, qualquer centavo a mais leva à retração nas vendas. Os planos de investimento da Coca-Cola, porém, não devem ser afetados, diz Simões. ■